Meu reino não é deste mundo

“... a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra, e sim a que é vivida no Reino dos Céus;...”

(KARDEC, ESE, cap. I, item 4)

Introdução

“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. [...].” (KARDEC, *ESE*, cap. XXIII, item 8).

“Todo cristão, pois, crê necessariamente na vida futura, mas a ideia que muitos fazem de la é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos. Para grande número de pessoas, é apenas uma crença, sem nenhuma certeza absoluta, daí as dúvidas e mesmo a incredulidade.” (KARDEC, *ESE*, cap. II, item 3)

A vida futura

Niilismo:

redução a nada,
aniquilamento;
não-existência.

A vida futura

Niilismo:

redução a nada, aniquilamento; não-existência.

Absorção no todo universal:

perda da individualidade.

A vida futura

Niilismo:

redução a nada,
aniquilamento;
não-existência.

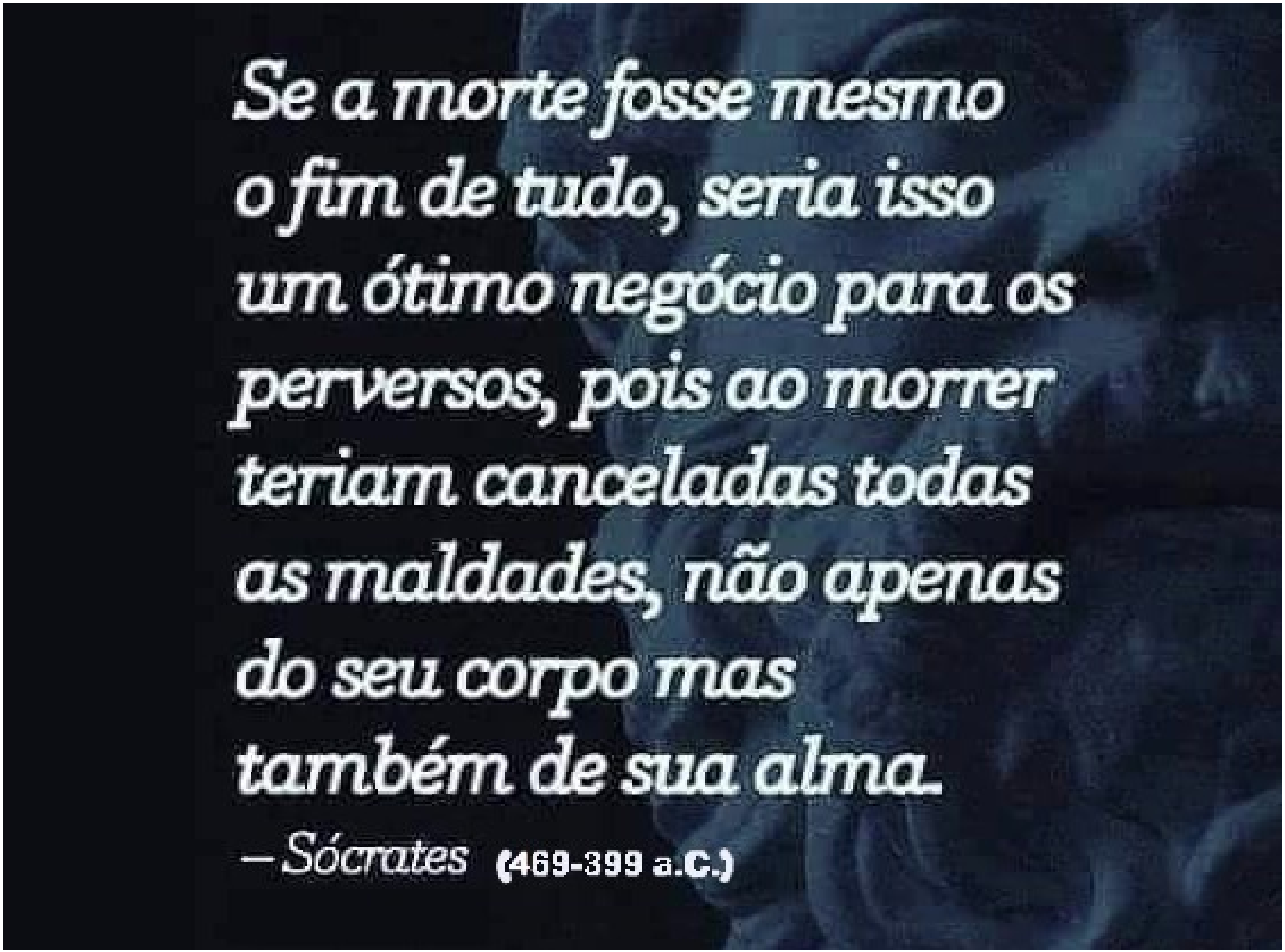
Absorção no todo universal:

perda da
individualidade.

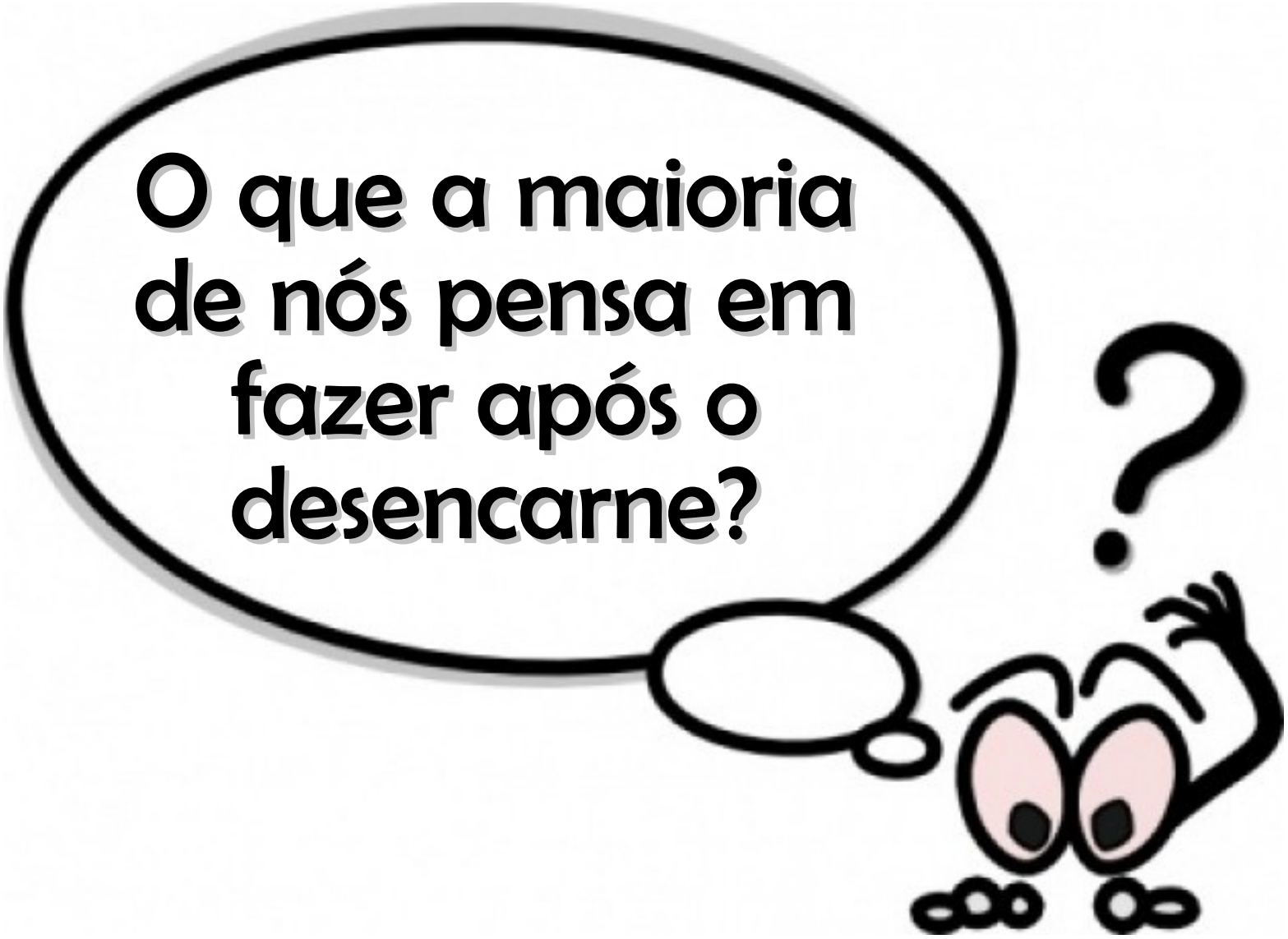
Céu e Inferno:

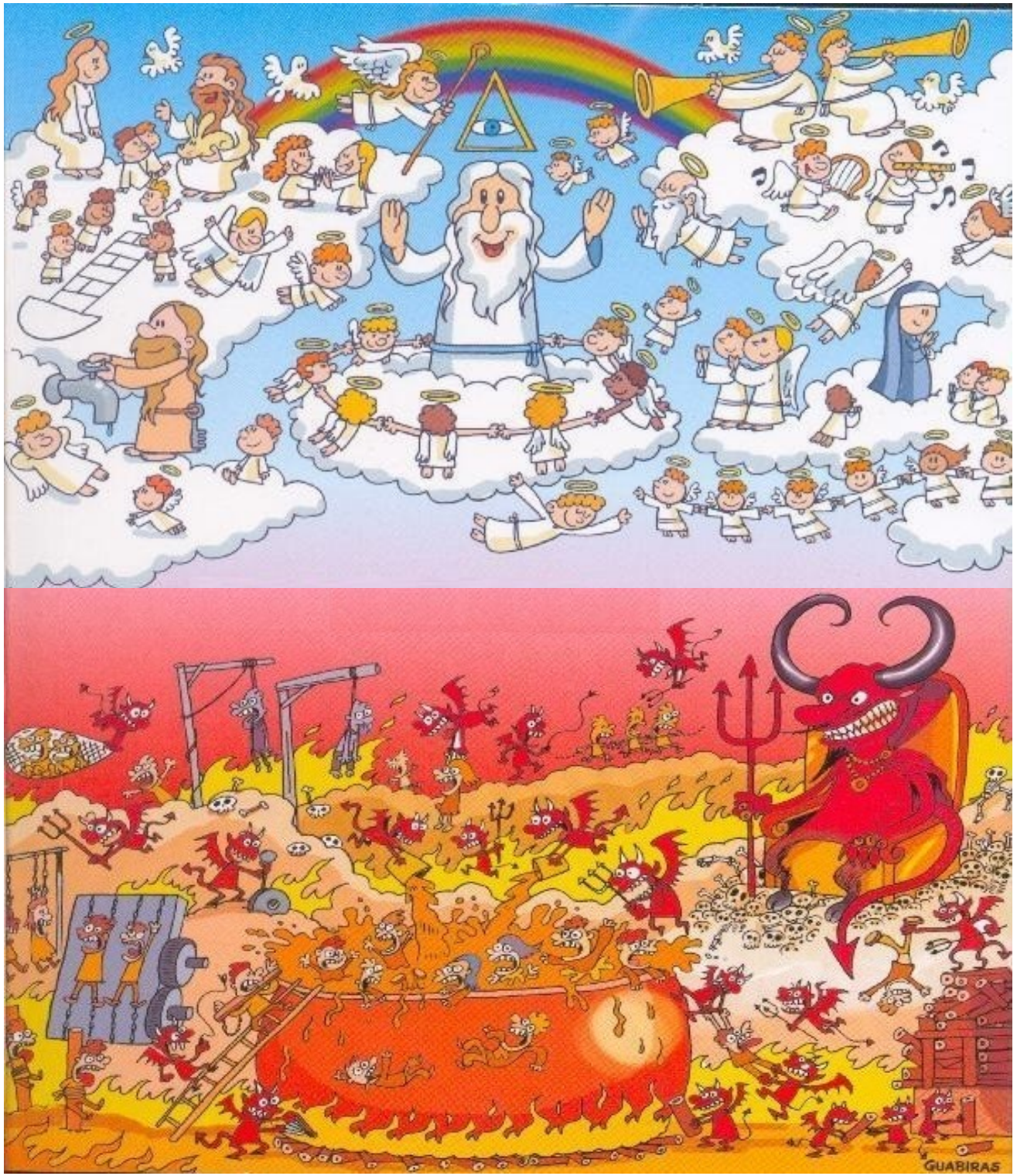
ociosidade
ou
sofrimento

→ eternidade.


Se a morte fosse mesmo
o fim de tudo, seria isso
um ótimo negócio para os
perversos, pois ao morrer
teriam canceladas todas
as maldades, não apenas
do seu corpo mas
também de sua alma.
— Sócrates (469-399 a.C.)

O que a maioria de nós pensa em fazer após o desencarne?





“A vida Além do Túmulo não se cifra num Inferno candente, num Purgatório de labaredas, num Céu de beatífica e nula contempla-ção.”

(CAIRBAR SCHUTEL)

Nosso Lar (colônia)

Umbral

“Pecado original”

Deuteronômio 24,16: *“Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime.”*

Ezequiel 18,20: “O indivíduo que peca, esse é que deve morrer. O filho nunca será responsável pelo pecado do pai, nem o pai será culpado pelo pecado do filho. O justo receberá a justiça que merece e o injusto pagará por sua injustiça.”

“Inferno eterno?”

Salmo 103,8-10: *“O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.”*

“Perdão puro e simples?”

Isaías 26,9-10: *“[...] se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça, na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a majestade do Senhor.”*

“Lei de ação e reação”

Mateus 16,27: *“Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras.”*

Gálatas 6,7: *“Não se iludam, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado.”*

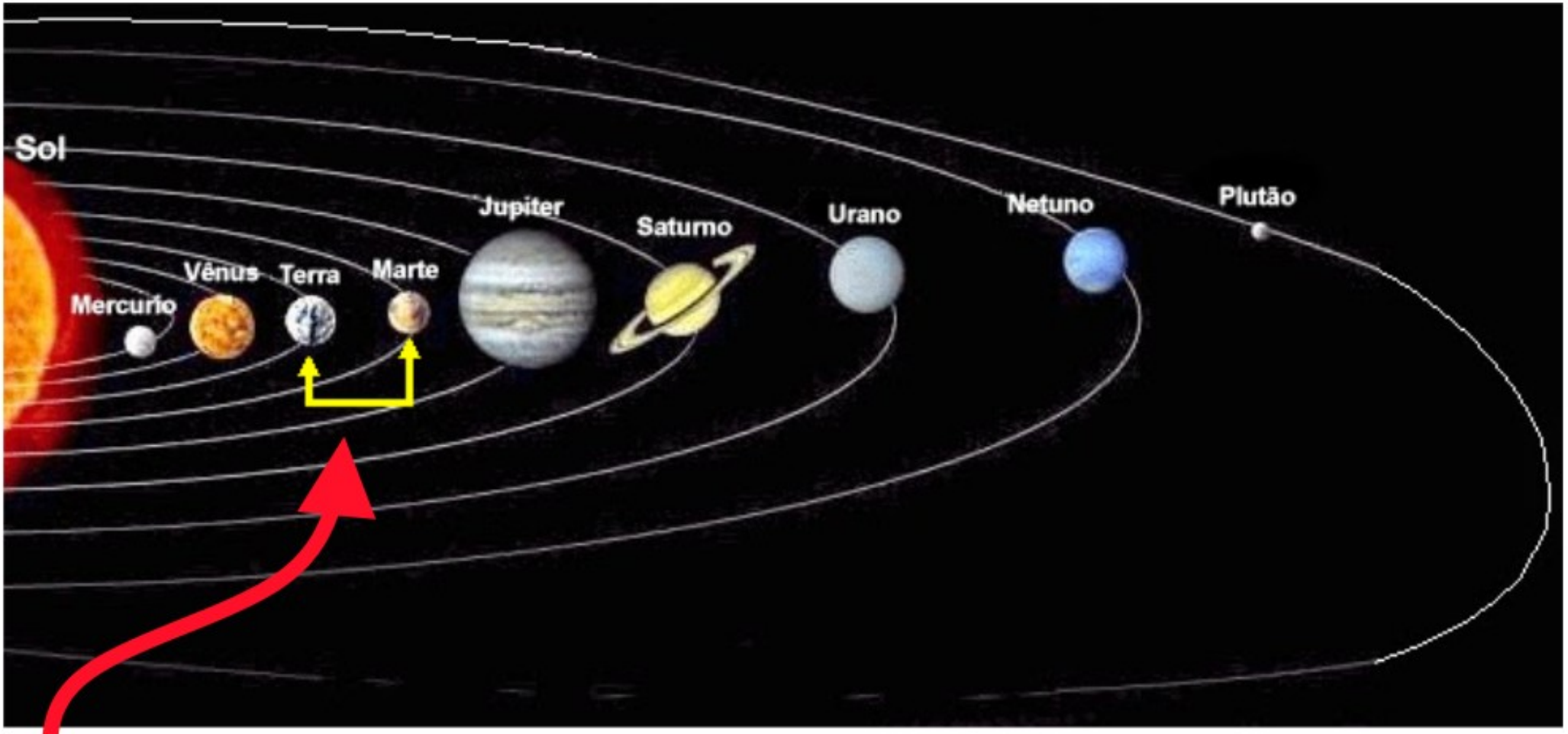
“Como Deus nos trata?”

Eclesiástico 18,12: *“A misericórdia do homem é para o seu próximo, porém a misericórdia do Senhor é para todos os seres vivos. Ele repreende, corrige, ensina e dirige, como o pastor conduz o seu rebanho.*”

“Nossos atos atingem a Deus?”

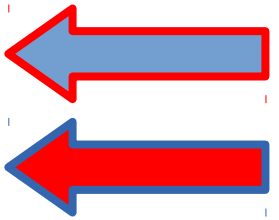
Jó 35,5-8: “*Olhe atentamente para o céu e observe as nuvens que estão bem acima de você.*

Então vamos seguir esse curioso conselho e contemplar os céus...



"Os cálculos indicam que, no dia 27 de agosto, eles vão estar a uma distância de 55.760.000 km, ou 0,3727 AU, sendo que um AU equivale à distância entre a Terra e o Sol." (Ago/2003, fonte: Site da BBC) (AU ou UA = Unidade Astronômica)

As dimensões do Sistema Solar	
objeto celeste	distância média ao Sol
Mercúrio	3,21 minutos-luz
Vênus	6,01 minutos-luz
Terra	8,30 minutos-luz
Marte	12,67 minutos-luz
Júpiter	43,27 minutos-luz
Saturno	1,32 horas-luz
Urano	2,66 horas-luz
Netuno	4,17 horas-luz
Plutão	5,47 horas-luz
http://www.on.br/ead_2013/site/conteudo/cap4-distancia/distancia.html	



De Marte à Terra: 12,67 - 8,30 = 4,37 minutos-luz

Foto tirada pela Mars Exploration Rover Spirit 1h antes do amanhecer em Marte.
fonte: http://farm5.staticflickr.com/4008/4542423536_fe582f5359_o.jpg

De Marte como se vê a Terra

Um fragmento da Nebulosa Trífida com muitas estrelas, a 9 mil anos-luz.

Duas galáxias que se fundem, NGC 2207 e IC 2163 localizadas a 114 milhões de anos-luz.

Duas galáxias que se fundem, NGC 2207 e IC 2163 localizadas a 114 milhões de anos-luz.

(9,4 trilhões km)

114.000.000 x 9.460.730.472.580,8 km

Mário Sérgio Cortella:

Você é uma pessoa. → Entre 7 bilhões de pessoas.

Em 1 Planeta → Entre 8 Planetas.

Em 1 Sistema Solar → Entre 100 Bilhões de sistemas planetários

Em 1 Galáxia → Entre 100 bilhões de galáxias

Afinal de contas, quem é você ?

“Nossos atos atingem a Deus?”

Jó 35,5-8: “*Olhe atentamente para o céu e observe as nuvens que estão bem acima de você.* (continuando)

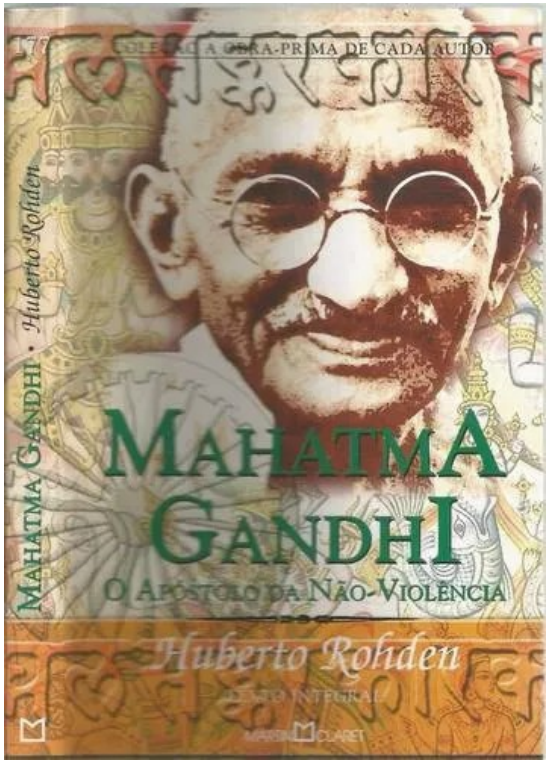
“Nossos atos atingem a Deus?”

Jó 35,5-8: “*Olhe atentamente para o céu e observe as nuvens que estão bem acima de você. Se você pecar, que mal estará fazendo a Deus? Se você amontoa crimes, que danos está causando para ele? E se você é justo, o que é que está dando a ele? O que é que ele recebe de sua mão? Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você. Sua justiça só atinge outro ser humano como você.*”

Portanto, fica claro que Deus é “inofendível”, então Eliú, o amigo de Jó, estava certo, pois...

“[...] A tua maldade só afeta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal.” (Jó 35,5-8)

Huberto Rohden (1893-1981), teólogo e escritor, era da opinião de que:



“[...] Deus é inofendível [...].”

(HUBERTO ROHDEN, *Mahatma Gandhi, o apóstolo da não violência*)

“Pelo fim da vida, foi Gandhi interrogado se havia perdoado todas as ofensas que recebera da parte de seus ofensores, e o Mahatma pôde responder com verdade:

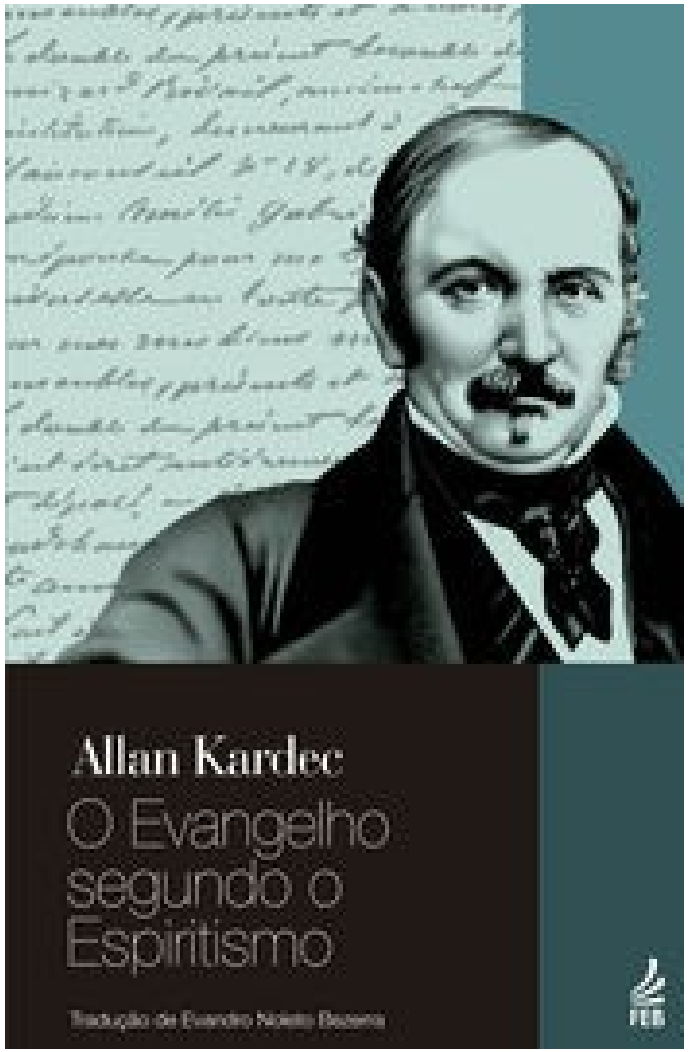
Mahatma: “A grande alma”

“Pelo fim da vida, foi Gandhi interrogado se havia perdoado todas as ofensas que recebera da parte de seus ofensores, e o Mahatma pôde responder com verdade:

'Nada tenho que perdoar, porque nunca ninguém me ofendeu'.”

(HUBERTO ROHDEN)

Mahatma: “A grande alma”



O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. II – Meu reino não é deste mundo

“1. Tendo Pilatos entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: “És o rei dos judeus?” – Respondeu-lhe Jesus: “*Meu reino não é deste mundo*. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus súditos teriam combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus, mas o meu reino ainda não é aqui.”

Disse-lhe então Pilatos: “Logo, Tu és rei?” – Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz.” (João 18: 33, 36 e 37.)”

“[…] **mas o meu reino <u>ainda</u> não é aqui**.”

Os Mundos Habitados

Do Ensino dos Espíritos da Codificação, decorre que:

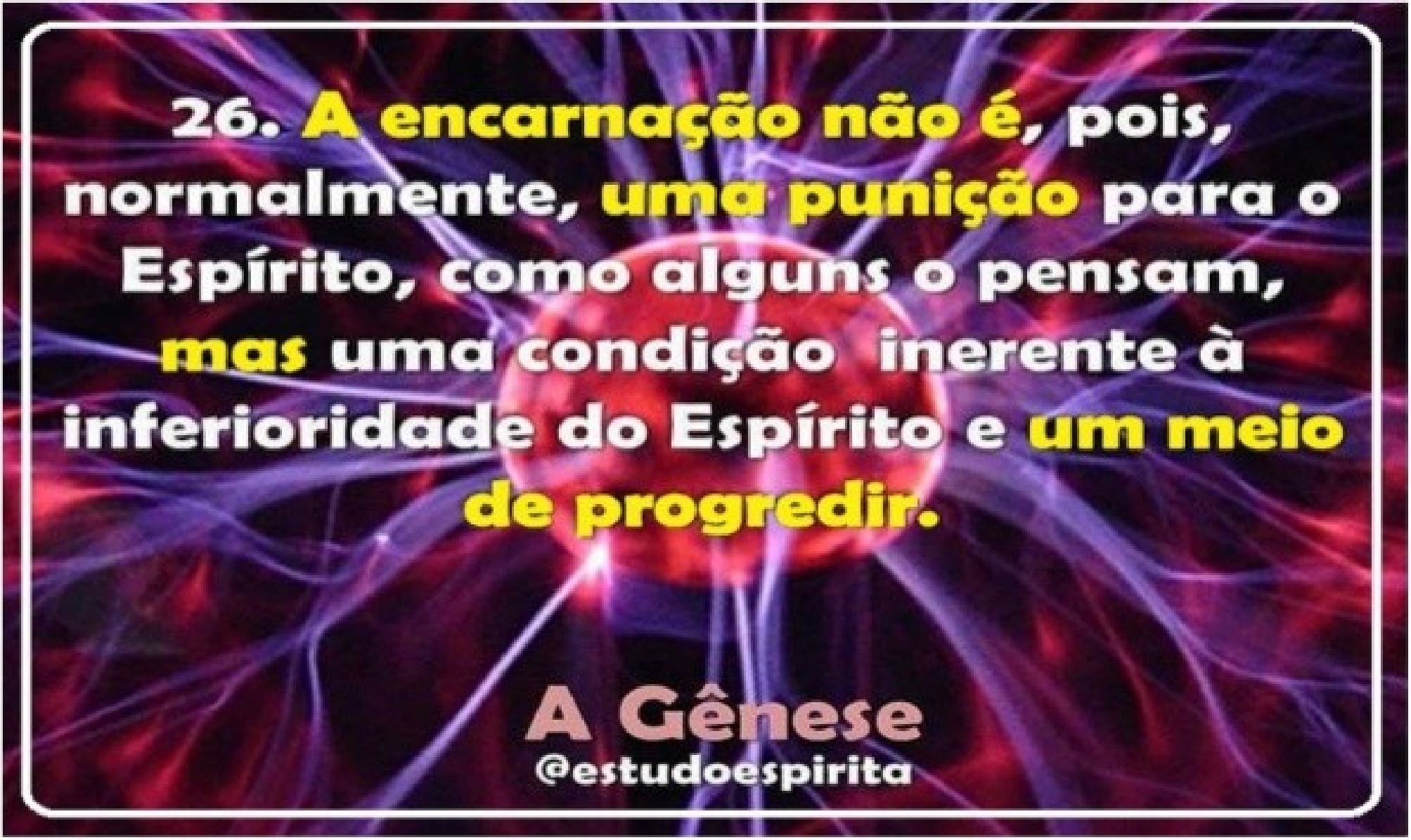
→ Progridem os Seres;

→ Progridem os Mundos;

PROCESSO EDUCATIVO!

http://estudosespiritas.tk

Encarnação é punição?



Vida futura

“2. Por essas palavras, Jesus se refere claramente *à vida futura*, que Ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta que se destina a Humanidade e como devendo constituir objeto das principais preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. Com efeito, sem a vida futura, a maior parte de seus preceitos de moral não teriam nenhuma razão de ser. Por isso, os que não creem na vida futura, imaginando que Ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

==>

Esse dogma pode ser considerado, portanto, como o ponto central do ensino do Cristo, razão pela qual está colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra, pois deve ser o alvo de todos os homens. Só ele pode justificar as anomalias da vida terrena e harmonizar-se com a Justiça de Deus.

==>

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, que os deslumbraria sem os esclarecer, pois não a compreenderiam. Limitou-se, de algum modo, a apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma Lei da Natureza. [...].

==>

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, quando os homens se mostraram bastante maduros para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura não é mais um simples artigo de fé, uma hipótese; torna-se uma realidade material demonstrada pelos fatos, pois são as testemunhas oculares que a descrevem em todas as suas fases e em todas as suas peripécias, de sorte que não somente a dúvida não é mais possível, como a inteligência mais vulgar é capaz de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como imagina um país quando lê a sua descrição detalhada.

==>

Ora, a descrição da vida futura é de tal forma circunstanciada, as condições de existência feliz ou infeliz dos que nela se encontram são tão racionais, que cada um aqui é obrigado a reconhecer que não pode ser de outro modo, e que ela representa realmente a Justiça de Deus.”

O ponto de vista

“5. A ideia clara e precisa que se faça da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem consequências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente *o ponto de vista sob o qual encaram eles a vida terrena*. Para quem se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é indefinida, a vida corpórea se torna simples passagem, breve estação num país ingrato. As vicissitudes e tribulações dessa vida não passam de incidentes que ele suporta com paciência, pois sabe que são de curta duração e devem ser seguidas por um estado mais feliz. §]=>

A morte nada mais terá de assustador; deixa de ser a porta que se abre para o nada para ser a porta da libertação que faculta ao exilado a entrada na morada de felicidade e de paz. Sabendo que está num lugar temporário, e não definitivo, o homem encara as preocupações da vida com mais indiferença, resultando-lhe daí uma calma de espírito que abranda as suas amarguras.

==>

Pelo simples fato de duvidar da vida futura, o homem dirige todos os seus pensamentos para a vida terrestre. Incerto quanto ao futuro, dá tudo ao presente. Não entrevendo bens mais preciosos que os da Terra, porta-se qual criança que nada mais vê além dos seus brinquedos e tudo faz para os obter. §]=>

A perda do menor deles causa-lhe pungente mágoa; um engano, uma decepção, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que seja vítima, o orgulho ou a vaidade feridos são outros tantos tormentos que transformam sua existência perpétua, *infligindo-se a si próprio verdadeira tortura de todos os instantes.* §]=>

Sob o ponto de vista da vida terrena, em cujo centro se coloca, tudo assume ao seu redor vastas proporções. O mal que o atinja, como o bem que toque aos outros, adquire aos seus olhos grande importância. Dá-se o mesmo com aquele que se encontra no interior de uma cidade: tudo lhe parece grande, tanto os homens que ocupam altas posições, como os monumentos. Contudo, se ele subir a uma montanha, homens e coisas lhe parecerão bem pequenos.

É o que acontece ao que encara a vida terrestre do ponto de vista da vida futura; a Humanidade, assim como as estrelas do firmamento, perde-se na imensidade. Percebe então que grandes e pequenos estão confundidos como formigas sobre um montículo de terra; que proletários e potentados são da mesma estatura, e lamenta que essas criaturas efêmeras que tanto se fadigam para conquistar um lugar que as elevará tão pouco e que por tão pouco tempo conservarão. A importância, pois, dada aos bens terrenos está sempre em razão inversa da fé que se tenha no futuro.”

"O apego ás coisas materiais é um sinal notório de inferioridade, porque quanto mais o homem se prende aos bens do mundo, menos compreende sua destinação."

Allan Kardec

(O Livro dos Espíritos, q. 895)

“6. Dir-se-ia que se todos pensassem dessa maneira, tudo periclitaria na Terra, pois ninguém mais iria ocupar-se com as coisas terrenas. Não; o homem, instintivamente, procura o seu bem-estar, e mesmo estando certo de que só por pouco tempo permanecerá no lugar em que se encontra, ainda assim cuida de estar aí o melhor ou o menos mal que lhe seja possível. Não existe ninguém que, encontrando um espinho debaixo de sua mão, não o retire, para não não picar. §]=>

Ora, o desejo do bem-estar força o homem a tudo melhorar, impelido que é pelo instinto do progresso e da conservação, que está nas Leis da Natureza. Ele, pois, trabalha por necessidade, por gosto e por dever, obedecendo, desse modo, aos desígnios da Providência que o pôs na Terra para tal fim. Simplesmente, aquele que se preocupa com o futuro não liga ao presente mais do que relativa importância e facilmente se consola dos seus insucessos, pensando no destino que o aguarda.

==>

Deus não condena, portanto, os gozos terrenos, mas o abuso desses gozos em detrimento das coisas da alma; é contra tais abusos que se previnem os que aplicam a si próprios estas palavras de Jesus: *Meu reino não é deste mundo*.

Aquele que se identifica com a vida futura assemelha-se ao rico que perde sem emoção uma pequena soma; aquele que concentra seus pensamentos na vida terrestre assemelha-se ao pobre que perde tudo o que possui e se desespera.”

O AMOR AOS BENS TERRENOS
constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual.
Allan Kardec – ESE - Cap. XVI, item 14, Lacordaire
WWW.LUZDOESPIRITISMO.COM
NIPPON GINKO
RESERVE NOTE

“7. O Espiritismo alarga o pensamento e lhe rasga novos horizontes. Em vez dessa visão acanhada e mesquinha, que se concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do futuro eterno, o Espiritismo mostra que essa vida não passa de um elo no conjunto harmonioso e grandioso da obra do Criador. §]=>

Mostra a solidariedade que religa todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos, dando assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma por ocasião do nascimento de cada corpo torna os seres estranhos uns aos outros. Essa solidariedade entre as partes de um mesmo todo explica o que é inexplicável, desde que se considere apenas um ponto. Esse conjunto, ao tempo do Cristo, os homens não o teriam podido compreender, razão pela qual Ele reservou esse conhecimento para mais tarde.”

Referências bibliográficas:

DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006b.

ROHDEN, H. *Mahatma Gandhi, o apóstolo da não-violência*. São Paulo: Martins Claret, 2012.

Site Seara do Mestre. O Céu e o inferno na visão espírita: http://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/oceuinferno.htm

Imagens:

- **Capa:** http://www.forumlibertas.com/wp-content/uploads/2017/04/PONCIO-PILATOS.-JAMES-SEWARD.-S.-XX-710x434.jpg
- **O Livro dos Espíritos**: http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/g296470.jpg
- **Mundos habitados**: www.estudosespiritas.tk
- **Encarnação é punição:** https://image.slidesharecdn.com/retornovidacorporal-15h-160607170641/95/retorno-vida-corporal-15h-11-638.jpg?cb=1501862025
- **Sócrates**: https://opiniaocentral.files.wordpress.com/2014/01/post_socrates.png
- **Dúvida**: http://static.freepik.com/fotos-gratis/pergunta-clip-art-chamada_434268.jpg
- **Turma do Gasparzinho**: http://image.tmdb.org/t/p/original/m2V1q9D3kPNFsVUACx0AtuLldYE.jpg
- **Céu e Inferno**: Capa da obra Mitos Cristãos de José Pinheiro de Souza, publicação GEEC, Divinópolis, MG.
- **Nosso Lar e Umbral:** http://3.bp.blogspot.com/-nucjHw7eE3Y/TZTagGkAA8I/AAAAAAAAB10/jOdAF5It6Z8/s1600/Nosso-Lar-Cidade1.jpg e http://2.bp.blogspot.com/-L4jWAxhA4qk/T6psTY85v3I/AAAAAAAAAhM/a1UGahIJrIw/s1600/umbral.png
- **Sistema Solar:** http://2.bp.blogspot.com/-dp9G8yU_O7s/U940DiH0NRI/AAAAAAAAAa8/Uo7DqSFZoO8/s1600/movimento-da-terra-em-sao-paulo-1.jpg
- **Gandhi:** http://educationportal.mp.gov.in/Portal/Public/Image.ashx?id=41668
- **Quem é você?:** http://www.casaconhecimento.com.br/blog/wp-content/uploads/Quem-%C3%A9.jpg
- **Ordem dos Espíritos:** http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg
- **Apego:** http://slideplayer.com.br/slide/3645346/
- **Amor**: http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2014/01/capaface_bensterrenos.jpg
-

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com